

## Natal e Ano-Novo: a esperança presente de coisas futuras...



Falamos do tempo e mais do tempo, dos tempos e ainda dos tempos. Do tempo que gira, gira num tempo fantástico que é ontem, que é hoje, que é amanhã. Lá pelo século V, Santo Agostinho deu seu entendimento dos tempos: “O pretérito, o presente e o futuro, assim definidos: lembrança do presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras.”

Ano após ano, nasce o Natal e renasce o Ano-Novo. No Natal, vivemos o Cristo da palavra, da pregação e do milagre. O pescador de peixes e de homens. O Cristo do amor e da esperança. Do amor discreto e do silêncio. Do pão, do vinho e da alegria. O Cristo sempre novo que nasce e renasce a cada hora, na cantiga de amor que vir ao mundo de cabeça para baixo, como diz Drummond. No amor que inventou a alma, a eternidade da linguagem, iluminada pela imaginação dos seus poetas. Ou, a transcendência, que dá sentido à fábula do ser humano, na sua aventura de existir. Talvez, quem sabe, ouvir e entender estrelas, sem perder o senso... Pensando que o amor é a força que move céus e estrelas...

Falar do amor é falar de uma série descontínua de vozes, variações. Sequências fragmentadas, de hiatos ou silêncios. Amor é tema que não se exaure, nem se encerra. Se a poesia é um ato de amor entre o poeta e a linguagem. A poesia, na sua substância, intrinsecamente, já é amor, aproximação. Do Cristo que nos ensinou que o amor vence o derradeiro lance. Do Cristo que surgirá no final dos tempos. Na poesia mística de Santa Teresa de Ávila (século XVI), no soneto “A Cristo crucificado”.

Posso também falar do amor romântico. Do amor incondicionado do amado incondicionado. Nos sonetos de amor da inglesa Elizabeth Barrett Browning para outro poeta, que se casou com ela. Traduzido belamente por Manuel Bandeira...

Amo-te em cada dia, hora e segundo,  
À luz do sol, na noite sossegada

.....  
Por toda a vida. E, assim Deus o quisesse,  
Ainda mais te amarei depois da morte.

Talvez, a arte de amar que os poetas inventaram seja também um sortilégio do Natal e do Ano-Novo, renovado e repetido, na alma e nos sentidos. Quem sabe disso, e o diz, liricamente, é Arnaldo Jabor:

(Continua na p. 3)

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se	
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado	
<input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro



# IMPACTOS SOCIAIS do Desenvolvimento Científico e Tecnológico<sup>1</sup>

Waldimir Pirró e Longo

Em novembro, o Prof. Longo nos mostrou que o homem, desde a pré-história, busca entender o Universo e, com os recursos materiais de que dispõe, transformar o meio ambiente. Mas, esbarra em desafios... Apresentamos, a seguir, o primeiro deles:

## 1º IMPACTO: Ciência, tecnologia e inovações: de curiosidade e criatividade individuais às políticas e estratégias nacionais<sup>2</sup>

As transformações provocadas pelo homem eram, no início, extraordinariamente lentas; as inovações, capazes de modificar, significativamente, o *status quo*, raras e, em muitos casos, espaçada de séculos, e sua difusão igualmente lenta, de tal maneira que, ao longo de uma vida, tudo parecia definitivo: hábitos, costumes, profissões, divisão do poder etc. Este quadro, gradativamente, mudou, e já ao longo da Idade Média e da chamada Idade Moderna até o início da Revolução Industrial, as mudanças sociais causadas pelas inovações começam a tornar-se mais frequentes e profundas. A partir da segunda metade do século XIX, as transformações produzidas pelo homem foram extraordinariamente aceleradas como resultado da organização e sistematização do trabalho voltado para a geração e uso de conhecimentos científicos com o intuito de produzir tecnologias que resultassem em novos ou melhores produtos e serviços que satisfizessem os seus desejos centrais e suas necessidades imediatas. Desde então, o conhecimento científico deixou de ser um bem puramente cultural, para tornar-se insumo importante, senão o mais valioso, para a geração de inovações tecnológicas.<sup>3</sup>

Pode-se afirmar que, ao longo da história da humanidade, a ciência (que tem por objetivo desvendar e explicar os fenômenos da natureza) e a tecnologia (que visa transformar a natureza no sentido de atender desejos e necessidades humanas) percorreram caminhos distintos, não havendo entre elas articulação sistêmica e programada, até o citado século XIX. A ciência, mesmo após a ocorrência da Revolução Científica iniciada no século XVII, caminhava ao sabor da curiosidade humana sem objetivos econômicos, sendo considerada parte do corpo cultural da nação e tratada da mesma forma que as artes. A tecnologia, que avançava, primordialmente, por intuição e empirismo, por “tentativa e erro”, era um assunto do interesse quase exclusivo do setor produtivo (principalmente dos agricultores, dos artesãos, dos comerciantes e dos exércitos). A ciência e as técnicas utilizadas para a produção de bens e serviços eram praticamente independentes, e as interações, quando existentes, eram complexas e pouco perceptíveis. Mesmo na Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, praticamente não havia intercâmbio de idéias entre os cientistas e os inventores dos processos industriais. Assim, pode-se afirmar que a contribuição inicial da ciência para a Revolução Industrial não foi a de introduzir o conhecimento científico no processo produtivo, mas, sim, a de criar uma ambiência favorável à inovação.

A partir do século XIX, o avanço tecnológico começou a fazer uso significativo de conhecimentos científicos usados largamente nas inovações na indústria química e nos usos da energia elétrica. Esse avanço tornou-se crescente e máquinas, processos, serviços e produtos começaram a surgir, baseados em conhecimentos gerados pelas pesquisas científicas. A ciência passou a suprir a tecnologia, não só de descobertas e explicação de fenômenos da natureza, como também com o uso cada vez mais amplo do método científico de investigação, suas técnicas laboratoriais e a certeza da importância da pesquisa na solução de problemas do setor produtivo.

No século XX, ao ter início a Primeira Grande Guerra, a estreita inter-relação entre ciência e inovações tecnológicas já estava delineada, com o envolvimento de cientistas no esforço de guerra dos governos beligerantes. Mas, foi somente a partir da Segunda Grande Guerra que passou a ocorrer ampla, sistemática e permanente mobilização dos meios científicos e tecnológicos nacionais, não somente com o objetivo de produzir vantagens estratégicas militares, mas, também, para o desenvolvimento de poderio político e econômico em nível mundial, nos anos subseqüentes ao término do conflito. A intervenção do Estado, principalmente pelas Forças Armadas, apoiando as pesquisas e acelerando o uso dos conhecimentos resultantes para a geração de tecnologias e a passagem destas à produção em escala industrial, deram resultados extraordinários em ambos os lados beligerantes, tendo sido decisivos os avanços científicos e tecnológicos para o desfecho do conflito e a conseqüente nova distribuição do poder em nível mundial. A ação direta de órgãos dos governos, o financiamento estatal e o planejamento da pesquisa e o desenvolvimento experimental (P&D) envolvendo as indústrias, os institutos e universidades, geraram inovações e aperfeiçoados materiais e serviços que puseram em evidência a importância estratégica da mobilização permanente do potencial científico e tecnológico da nação. Além disso, os resultados das pesquisas, conduzidas para fins militares, tornaram-se fontes de valiosas tecnologias e de inovações de vasto uso civil e de elevado valor agregado, como aviões a jato, computadores, aparelhos de comunicações, energia nuclear, novos materiais, fármacos etc. A partir de então, ciência e tecnologia passaram a fazer parte central das políticas e estratégias nacionais dos países mais desenvolvidos, tendo os governos ampliado a atuação do Estado nesse campo, pelo de seu reconhecimento institucional, a formulação de políticas, estratégias e ações específicas, a criação de órgãos especializados de apoio, incentivos e suporte financeiro, bem como mecanismos e procedimentos facilitadores. Tal fato repercutiu até hoje, quando se constata que as inovações mais relevantes, que moldam as sociedades modernas e atendem às suas demandas cada vez mais complexas, têm sido geradas nos países desenvolvidos (não mais do que duas dezenas deles). Analisando-se a trajetória desses países, chega-se à conclusão de que todos investiram decididamente na implantação e manutenção de um sistema educacional de qualidade em todos os níveis, priorizando as ciências exatas e as engenharias, implantando uma robusta infra-estrutura dedicada ao desenvolvimento científico e tecnológico, estabelecendo um arcabouço político-regulatório que privilegia e incentiva a geração de inovação, tanto no setor produtivo quanto no governamental, conseguindo uma ambiência nacional favorável ao progresso tecnológico, com um verdadeiro Sistema Nacional de Inovação e/ou vários Sistemas Locais de Inovação, unindo, com grande sinergia, a sociedade em geral e todos os atores envolvidos no processo.

(Continua na página 5)

<sup>1</sup>Texto editado. Publicado na DataGramaZero, *Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n.º 1, fev. 07.

<sup>2</sup>LONGO, Waldimir Pirró e. Alguns impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico (Some social impacts of scientific and technological development). DataGramaZero. *Revista de Ciência da Informação*, v. 8, no 1, fev. 07.

<sup>3</sup>v. www.dgz.org.br/fev07/Art\_03.htm#R1#R1.

Chegamos ao fim do ano, ao mês em que rememoramos a data máxima da Cristandade, com a celebração do Natal do Senhor, tempo de pedirmos Paz e termos Esperança... Por este motivo, nossa mensagem nas palavras de Nélia Bastos.

*Notas e Comentários:* neles, o que vem ocorrendo na ASPI e informes gerais. Nos *Artigos*, temas atuais que nos preocupam e nos quais precisamos nos aprofundar...

Na seção *Debates*, uma importante contribuição gerada no seio da ASPI, para, mais uma vez, “hastear sua bandeira” de luta por uma sociedade mais digna, justa, solidária: a fundação do Movimento “Niterói, como vamos?”.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

**E-mails:** [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br) ou

[aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br) e

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

**Site:** [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2007/2009**

**Presidente:**

Rogério Benevento

**1º Vice-Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**2º Vice-Presidente:**

Acyr de Paula Lobo

**Secretária-Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Tesoureira-Geral:**

Maria Helena de Lacerda Nogueira

**Tesoureira Adjunto:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

**Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadora de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenador de Assuntos Jurídicos:**

Acyr de Paula Lobo

**Coordenadora de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadora de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadora de Lazer:**

Léa Souza Della Nina

**Coordenadora de Projetos Especiais**

Aidyl de Carvalho Preis

**Projeto Café-da-Manhã:**

Maria de Lourdes Caliman

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

## Natal e Ano-Novo: a esperança...

(Continuação da página 1)

O amor é feito um lampejo que surgiu no mundo, que a mim chegou de detrás de dezenas e milhares de manhãs e noites estreladas, como um puído aceno humano que carrego comigo, como carrego meus cabelos, ou uma lesão oculta onde ninguém sabe. Já foi desejo romântico, um sonho político, contra o sistema. Resiste ainda, no meu amor pela liberdade. Nos instantes de felicidade sem motivo. No mistério que parece decifrado e não se decifra muito. O amor existe. É a marca do sublime, no momento em que o impossível parece possível. Onde o impalpável fica compreensível. Esse instante se repetiu no futuro por minha vida, levando-me para um trem-fantasma de alegrias e dores.

O *ASPI-UFF Notícias* quis fazer desta mensagem de Natal e de Ano-Novo, uma palavra de esperança para os tempos novos que começam. Trazer instantes mágicos. Isso: felicidade e medo. Amor. Amizade. Quando o “eu” cessa e a vida começa a ter explicação. Nos sonhos que seguram o mundo em sua órbita. De algum modo, uma chave para uma comunhão do ser e do ter. O nosso *fiat lux*. Uma possibilidade de a nossa lâmpada virar estrela, como diz Santo Agostinho.

**FELIZ NATAL e FELIZ ANO-NOVO!**

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 16 de dezembro de 2008, às 9h, em primeira convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos dos arts. 6º e 5º inciso IV, parágrafo 2º do Estatuto em vigor com a seguinte Ordem do Dia:

- Apreciação dos critérios a serem adotados para fixação da nova Mensalidade da ASPI-UFF.

Niterói, 23 de setembro de 2008

**Rogério Benevento**

Presidente da ASPI-UFF

## Novo Regimento Geral da ASPI-UFF

Foi aprovado, na Assembléia Geral Extraordinária, do dia 18 de novembro, o novo Regimento da ASPI, fruto do trabalho sério da Diretoria da ASPI-UFF, ouvidos os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

### Natal da ASPI

Para agendar e participar...

O próximo *Almoço de Confraternização*, a ser realizado no dia 11 de dezembro, será comemorativo do nosso Natal Aspiano. Diferentemente do almoço em grandes datas, o de Natal será realizado no restaurante “Estação Gastronômica Porto”, que fica naquela travessinha ao lado da Igreja de São Domingos (Rua Almirante Alexandrino 19), que vai preparar um cardápio muito especial...

Na programação cultural, a presença imprescindível do Coral “Cantar é Viver”, sob a regência de Joabe Ferreira, que vem preparando um repertório de músicas sacras à altura da data. Além dos parabéns aos aniversariantes do mês, serão distribuídos a todos os presentes uma mensagem de Natal e um gracioso brinde. E, como sempre, a “equipe de festa” está com mais uma novidade: após a apresentação do Coral das homenagens e um *pot-pourri* de músicas natalinas pela conhecida dona. Clotilde Loureiro, haverá uma sessão extraordinária do CINECLUBE ASPI-UFF, com a exibição do DVD *Show do Vaticano* – um grandioso espetáculo, com alguns dos maiores nomes da música *pop* internacional, como Tom Jones, Sarah Brightman, Bryan Adams, interpretando canções inesquecíveis, ao som das Orquestras Sinfônica Italiana e Sinfônica de Turin, sob a regência do Maestro Renato Serio. Imperdível, não?!

O *ASPI-UFF Notícias* aproveita a oportunidade para desejar a todos os aspianos, familiares e amigos um *Natal de Amor e Paz!*

### Bazar de Natal da ASPI

Este ano, a professora Léa Souza Della Nina está programando um bazar um tanto diferente, pois o mesmo será aberto no próprio dia do *Almoço de Natal* – dia 11 deste mês –, o que nos dá mais uma razão para não deixarmos de comparecer e adquirir nossos presentes a preços convidativos...

Mas, a novidade não pára por aí: será armada uma barraca no jardim, com os produtos a serem comercializados, numa verdadeira *feirinha natalina*.

A professora Léa está aguardando a chegada de muitas doações interessantes, com certeza resultado da tradicional “arrumação” que todos fazemos em casa nesta época: roupas (em bom estado), louças, bijuterias etc. Quem tiver em casa sobrando, pode trazer, também, embalagens e papéis de presente... As doações podem ser entregues na Secretaria (em caso de dificuldade de trazê-los à sede, favor telefonar para 2622-1675 ou 2622-9199). Repetindo: o Bazar de Natal será inaugurado no dia 11 de dezembro, no *Almoço* de dezembro.



### Duplamente imortal ...

O professor **Rogério Benevento**, presidente da ASPI e cujo currículo é bem conhecido – era professor titular de Anatomia Humana, foi reitor da UFF, diretor do HUAP, além de ser membro titular da Academia Fluminense de Medicina –, foi agraciado pelo Instituto Biomédico da Universidade, que “batizou” uma sala com seu nome naquele Instituto.

Além do professor Rogério Benevento, receberam a mesma homenagem os professores **Benedito Aparecido de Toledo** (da Odontologia) e os saudosos **Sylênio Póvoas Rosa** (que era da Veterinária) e **Pedro Abdalla** (da Medicina).

## Cineclube ASPI-UFF

De vento em popa, este projeto já está com um pequeno público cativo (ainda vai disputar o primeiro lugar de platéia com o nosso *Sarau Vespertino...*).

O sucesso do filme *Mr. Holland Opus (Adorável professor Mr. Holland)*, programado para homenagear os professores no mês a eles dedicado, comprovou que a escolha não poderia ter sido melhor: a exibição do dia 23 de outubro passado emocionou os presentes, pelo desempenho dos protagonistas, temática abordada e a discussão que se seguiu, num debate muito animado conduzido pela professora Maria Felisberta Baptista da Trindade.

Do filme *Sinhá Moça*, programado para o dia 27/11, falaremos na próxima edição, mas acreditamos na boa receptividade do público, ainda mais com os comentários da conhecida professora Nélia Bastos...

Em dezembro, a sessão trará o filme *Os Três Tenores*, vídeo que apresenta a história do Natal cantada por inúmeros artistas líricos de várias partes do mundo, e que, temos certeza, deixarão a todos emocionados, não fosse a participação de Luciano Pavarotti, Plácido Domingos e José Carreras.

E não há desculpas para não participar desta atividade: a exibição é no Salão Nobre da ASPI, no térreo, com cortinas *black-out*, cadeiras confortáveis, pipoca e... entrada franca! Não é um bom apelo...?! Participe! Com esta sessão, a ASPI fecha suas atividades do ano e entra em recesso do dia 21/12 a 2 de janeiro.

Repetindo: *Os Três Tenores*, dia 18/12, às 13h30min. Comentarista: maestro Joabe Ferreira.

### Ainda o CINECLUBE ASPI-UFF: Videoteca

Já começou a dar frutos a campanha para a formação de nossa videoteca: recebemos o conhecido drama americano *Titanic*, escrito e co-produzido por James Cameron, sobre o desastre do navio *RMS Titanic*, recordista de bilheteria e vencedor de onze estatuetas do Oscar. Ganhamos, ainda, o filme *Show do Vaticano*, cujos detalhes apresentamos na nota do almoço de Natal.

Aspiano, vamos incrementar a nossa videoteca? Faça a sua doação de um filme em DVD ou VHS (mesmo que estejam precisando de limpeza...). Estamos preparando o *modus operandi* de mais este serviço para você. Aguarde.

### Sarau Vespertino



A declamadora, professora Percy Paraguassu Friedrich e a pianista professora Regina Schlochauer (à direita).

Poucas palavras poderiam explicar o sucesso da programação do *Sarau* de 19 de novembro, em que a ASPI trouxe mais um momento de arte e beleza, com a poetisa professora Percy Paraguassu Friedrich e o recital de piano da também professora Regina Schlochauer, que apresentou algumas peças de Mozart, Mendelssohn, Villa-Lobos e Schubert.

Parabéns às organizadoras do *Sarau*, professoras Márcia Japour e Lúcia Molina Trajano da Costa e as artistas, que nos maravilharam com seu talento!

## Almoço de Confraternização de novembro



Mais uma vez, foi um sucesso a *Confraternização*, organizada no dia 13, para comemorar os aniversariantes de novembro. Como em todas as festividades promovidas pela ASPI, os aniversariantes receberam um presentinho, como deve acontecer a quem aniversaria, algo sempre pensado pela “equipe de festa” com muito carinho... E, para dar “aquele” aconchego à tarde, as vozes de Mário Della Nina (esposo da professora Léa) – que nos brindou com lindas canções italianas – e de Márcia Japour de Oliveira Garcia (*C'est Ci Bon*), e a maestria de dona Clotilde Loureiro, ao piano. Na foto, a professora Aidyl Preis, que também nos brindou com sua arte.

## Café-da-Manhã homenageou professores da área médica

Com um pequeno, mas animado grupo de professores – foram convidados os das áreas de Veterinária, Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Biomédico e Biologia –, foi realizado o *Café-da-Manhã*, no dia 28 de outubro. O café colonial estava uma delícia...hummm...! Pena que o comparecimento foi reduzido. Acreditamos que os convidados – porque sempre se faz um convite especial – ainda não se deram conta da importância dessa programação, que tem o objetivo de provocar a volta de um convívio que se tornou mais rarefeito por conta da aposentadoria, muitas vezes precoce, que nos afastaram do pessoal da ativa, possibilitando, não apenas reavivar antigas amizades, como permitir que novas possibilidades de atividades possam ser programadas. Não é assim, quando nos encontramos com alguém que, há muito tempo não víamos? Colocamos o papo em dia, abrimos o coração, e até, quem sabe, tecemos planos comuns futuros...

Esperamos que, em 2009, o *café* seja mais concorrido. Afinal, ele é feito com muito carinho e pode se transformar em um momento mágico... Depende de nós!

## Mais um aspiano imortal...

Assumiu a cadeira nº 16 – cujo patrono é Clóvis Bevilacqua –, da Academia Brasileira de Educação, **Benno Sander**, professor aposentado da Faculdade de Educação.

A posse, dada no dia 12 de novembro passado, foi no Teatro-Auditório Newton Sucupira, no Rio de Janeiro. Parabéns ao ilustre professor pela honraria recebida.

## UFF cria espaço para atendimento a aposentados

Foi inaugurada, no dia 17 de novembro passado, nos fundos da Reitoria (sede antiga da COOSUFF), a Sala de Atendimento ao Aposentado e Pensionista, que atenderá a docentes e técnico-administrativos. Com este espaço, gerenciado pelo Departamento de Administração de Pessoal (DAP), da Superintendência de Recursos Humanos (SRH), haverá mais conforto para, principalmente, o recadastramento anual imposto pelo governo ao servidor ou ao pensionista no mês de seu aniversário.

Parabéns à Reitoria e que o serviço seja sempre merecedor de nota 10!

## Terças Memoráveis analisa a crise econômica mundial

No dia 21 de outubro, aspianos e convidados tiveram a oportunidade de entender melhor a crise na economia mundial: com a palestra “O mundo morreu: financeirização do desastre”, o conhecido historiador, professor **Célio Pereira da Silva**, fez uma análise muito objetiva do momento por que o mundo está passando. A “aula” deixou os presentes bastante impressionados, ainda mais por poder atualizar os conhecimentos passados pelo ilustrado pesquisador, profundo conhecedor do assunto.

Parabéns ao Prof. Célio, que nos brindou com sua generosidade, mais uma vez. Quem esteve presente, lamentou o final da exposição...



## Nota de falecimento

Cumpre-nos o doloroso dever de informar o falecimento da sra. **Solony de Bustamante Sá**, viúva do professor Carlos Alfredo Pinho Sá.

À família e amigos, desejamos o conforto da fé, rogando ao Pai Celeste que a receba em Sua glória.

## **IMPACTOS SOCIAIS do Desenvolvimento... (Continuação)**

Alguns países em desenvolvimento, na tentativa de percorrer trajetória semelhante, tiveram sucesso na implantação de seus respectivos “sistemas nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico”, formados por universidades, institutos, laboratórios, agências etc., na expectativa de que, a formação de recursos humanos adequados em universidades de pesquisa, a montagem de laboratórios modernamente equipados em institutos de pesquisa e em empresas, a criação de agências de fomento e de órgãos públicos de apoio, a realização competente de pesquisas básicas e aplicadas, assim como de desenvolvimento experimental e engenharia, desembocaria em desenvolvimento tecnológico cujo resultado seria a produção de bens e de serviços competitivos pelo setor produtivo local. Ou seja, as inovações seriam uma consequência previsível desse sistema

linear, bastando que fossem assegurados os meios humanos, materiais e regulatórios pertinentes, e ocorresse interação entre os atores definidos pelo próprio sistema. As políticas de desenvolvimento científico e tecnológico que foram implementadas tiveram sucesso no sentido de que fortaleceram a infra-estrutura pública de C&T e algumas empresas e instituições individualmente envolvidas, mas não resultaram na geração de inovações na dinâmica requerida. Em muitos casos, não havia clareza ou determinação de que o objetivo de todo investimento era a produção de inovações e que estas deveriam ocorrer, primordialmente, no setor produtivo.

(Continua no próximo número)

## O CURTO SÉCULO XX

## Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo

*O caso da União Soviética como paradigma. As condições da Rússia antes e depois da Revolução Bolchevique.*

De onde menos se esperava, aí aconteceu o unimaginável: como um país tão longínquo e tão primitivo poderia gerar acontecimentos que empolgariam boa parcela do século XX?

A Rússia, enquanto nação moderna, só começa a existir com Pedro, o Grande (1672/1725). Uma coisa unânime, entre historiadores da Rússia, é de que se trata de um país essencialmente Patrimonialista.<sup>1</sup> Com Pedro, o Grande, existe um rompimento parcial neste processo, de vez que se dá o início da abolição da servidão e, de um modo geral, um processo modernizador importante que vai se desenvolver ao longo do século XIX.

A Rússia, como acontecera antes com a Alemanha, passa por uma espécie de iluminismo, gerando uma geração de escritores ilustres como Dostoiévski, Gogol, Tchecov, Tolstói, dentre outros. Esse desenvolvimento transfere-se também para o campo do pensamento social, onde afloram grandes nomes como: Radischev, filósofo social da revolução; Bakunin e Alexander Herz, filósofos da ação e primeiros divulgadores e mentores do “socialismo russo”; Chernichevsky, teórico do materialismo, até chegarmos na segunda metade do século XIX, a Plekahnov, sem dúvida alguma o grande pensador e sobretudo sistematizador da Revolução de Outubro de 1917.<sup>2</sup>

À medida que se aproxima do final do século XIX, a Rússia vai demonstrando uma modernização institucional e econômica impressionante e, mesmo sem universalizar, atinge níveis educacionais elevados. A única coisa, realmente anacrônica, era a corte do czar. Ministros como conde Witte atuam através da implantação de tarifas aduaneiras para a industrialização russa.<sup>3</sup>

Para alguns analistas sociais, a Rússia, exatamente por causa de certas condições, estaria pronta para optar por uma solução radical: condições como urbanização, acompanhada de baixas remunerações do trabalho, desemprego, enfim, frustrações dos que esperavam mais quando migraram da área rural para os centros urbanos.<sup>4</sup> Até poderia ter sido isto, mas outros fatores se acrescentaram a isso: durante o processo de queda do Czar Nicolau II, manobras não muito eficientes permitiram que o pri-

<sup>1</sup>O conceito de patrimonialismo, basicamente weberiano, é o de que o Estado é amplamente intervencionista no sentido de que não tira a propriedade, mas intervém no processo de decisão daqueles que são seus dirigidos. Além disso, é inesgotável na sua capacidade de tributar: O príncipe necessita cada vez mais de recursos para financiar o fausto da Corte. Sobre conceito de patrimonialismo ver Richard Swedberg, *The Max Weber Dictionary*, Stanford, 2005, p. 195-196; sobre patrimonialismo, no caso da Rússia, ver Richard Pipes, *Russia under Old Regime*, New York, 1974, sobretudo o Cap. 5: Ruptura parcial do Estado patrimonialista.

<sup>2</sup>Sobre pensadores de um modo geral, ver Andrzej Walicki, *A History of Russian Thought*, Stanford, 1979 e, sobre marxismo russo ver, Lesleck Kolakowski, *Main Currents in Marxism*, v. 2, Oxford, 1979. Ver: especificamente, Plekhanov, muito justamente denominado pai do marxismo russo; Samuel H. Baron, *Plekhanov the Father of Russian Socialism*, London, 1963.

<sup>3</sup>As vésperas da Primeira Guerra Mundial, o parque industrial russo era o quinto da Europa. O primeiro a reconhecer o desenvolvimento capitalista russo é o próprio Lênin. Depois da Revolução de 17, por mera questão propagandística, todo o período pré-revolucionário é tratado com desprezo, como se a Rússia fosse um dos países mais atrasados do mundo.

<sup>4</sup>Hugh Seton Watson assinala que o que motivou realmente soluções radicais não foi o atraso em si, mas os violentos contrastes entre o novo e o velho, o moderno e o antigo. Ver: N. Riasanovsky e Mark D. Steinberg, *A History of Russia*, New York, 2005, p. 396.

meiro dirigente republicano, Kerenski, perdesse o controle dos acontecimentos, permitindo que Lênin, vindo da Suíça, tomasse o poder.<sup>5</sup> Com a vitória dos *soviets*, negociaram a paz com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovsk) e estavam agora com as mãos livres, aparentemente. Mas, setores insatisfeitos com a situação levaram o comunismo para a guerra civil, retardando enormemente a reconstrução russa.<sup>6</sup> Outro problema, é que eles se baseavam, ideologicamente, como se sabe, em Marx, e Marx não tinha deixado um cardápio de como organizar a economia socialista, uma vez vitoriosa.<sup>7</sup> Assim, num esforço para organizar a economia, tiveram que recorrer a economistas matemáticos.

Além disso, a socialização dos meios de produção provocaria problemas de organização da produção.<sup>8</sup> A produção foi declinando, chegando à metade do que era às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Lênin, que tinha algum senso prático, inaugura a Nova Política Econômica (NEP), em que busca recuperar o sistema produtivo, recuperando em parte a propriedade privada e flexibilizando o sistema para receber capitais privados internacionais.

Dado ao trauma internacional havido com a Revolução, a NEP não teve grande sucesso. Com a morte de Lênin, em janeiro de 1924, a ascensão de Stalin e os resultados magros desta política, associados aos fracassos do golpe comunista na Alemanha, a União Soviética vê-se isolada e abandona esta tentativa de internacionalização. Nasce a era do “Socialismo em um Único País”.<sup>9</sup> A partir, portanto, de meados dos anos 20 do século passado, a União Soviética se volta para uma “economia autárquica”, isto é, totalmente desvinculada do resto do mundo, com uma planificação extremamente centralizada e em que os fatores de produção (capital, terra, trabalho e organização) eram combinados mediante instrumentos administrativos provindos de um governo central, o Gosplan, solução que haveria de durar até a entrada da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, em 1941. Mas, como não havia a suplementação de uma poupança externa para financiar um plano tão ambicioso, era necessária a formação de poupança interna, o que demandaria imensos sacrifícios da população que, aliás, já carregava em si o gérmen do estoicismo. Como não havia contato com o exterior, o povo não tinha termo de comparação e podia aceitar mais facilmente estas restrições.<sup>10</sup> É uma época contraditória, com indícios de que a tecnologia cresceu enormemente impulsionada por certa acumulação de conhecimento que já provinha dos tempos czaristas. Ao mesmo tempo, o sistema

<sup>5</sup>Normalmente, crê-se que os bolcheviques foram muito sagazes e que, sobretudo, esmagadora maioria do povo soviético estaria a favor deles. Houve várias escaramuças que poderiam ter resultado em qualquer coisa. A literatura da Revolução é ampla. Vale ler Richard Pipes, *The Russian Revolution*, New York, 1990. E, traduzida em português, um resumo da obra: *Uma História Concisa da Revolução Russa*; Rio de Janeiro, 1996.

<sup>6</sup>Ver caps. 1 e 2. Pipes, *op. cit.*

<sup>7</sup>Ver no Boletim seguinte, Cap. 4: *As bases teóricas do Marxismo e do Socialismo.*

<sup>8</sup>Na História das Economias Planificadas, a socialização da agricultura e seu controle pelo Estado geram conflitos e problemas de abastecimento, o que sempre foi o “calcanhar-de-aquiles” deste tipo de organização econômica.

<sup>9</sup>Ver Geoffrey Hosking, *The First Socialist Society*, Cambridge, 1922; p. 131 a 137.

<sup>10</sup>Aliás, era recíproco: o Ocidente, depois da Guerra Civil Russa, desinteressou-se totalmente dos destinos deste país, o que só seria alterado com a entrada da União Soviética na Segunda Guerra.

como um todo não funcionava a contento, principalmente no fornecimento de bens de consumo, especialmente alimentos. No caso da habitação, as antigas casas da classe média ou da alta abrigavam uma família em cada quarto.

Com a entrada da União Soviética na Segunda Guerra, o sistema de planejamento, baseado numa tecnologia importante, desta vez revelou-se eficaz. Depois de alguns reveses iniciais, o país partiu para uma notável contra-ofensiva e aí entrou para o cenário mundial.<sup>11</sup>

Vitoriosa, a União Soviética entra em nova fase da sua história, que é a da “Guerra Fria”, que duraria até 1991, com a queda do império soviético.<sup>12</sup> Stalin, com medo de “contaminação interna”, fecha-se mais uma vez para o mundo e estabelece o que viria a se denominar “Cortina de Ferro”.<sup>13</sup> O regime continuou fechado e a reconstrução foi penosa.

Com a morte de Stalin, tem início uma era de distensão ou de descontração política e econômica. Kruchov denuncia os crimes de Stalin no famoso XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em 25 de fevereiro de 1956, e abre

<sup>11</sup>É uma falácia dizer-se que a União Soviética foi surpreendida totalmente por Hitler. O livro de John Erikson, *The Road to Stalingrad*, London, 1983, mostra, nas duas primeiras páginas, que no ambiente das forças armadas soviéticas havia um clima que denotava a possibilidade de invasão e, por conseguinte, de guerra.

<sup>12</sup>Isto talvez não seja mais tão verdadeiro em face dos acontecimentos recentes (Geórgia). Provavelmente outras escaramuças se sucederão.

<sup>13</sup>O medo de Stalin era de que os soldados soviéticos tomassem conhecimento do padrão de vida dos soldados americanos o que, evidentemente, era superior. É de se notar que, rapidamente, os soldados soviéticos foram retirados das linhas de frente e recambiados para a União Soviética.

ao menos parcialmente uma nova era na União Soviética.<sup>14</sup> Muito provavelmente a Guerra Fria não contribuía muito para esta flexibilização do regime.

Em 1965, é introduzida uma reforma econômica importante, a Reforma Lieberman, que permite o cálculo econômico nas empresas estatais, criando os conceitos de custo e lucro. Seria um grande passo e um rompimento ideológico com esquemas marxistas, embora permanecesse intacta a idéia de planificação central, determinando previamente o que seria produzido, distribuído e consumido em termos de bens e serviços. A partir daí, vários tipos de esquemas administrativos e econômicos foram tentados, até que sobrevém a era Gorbachov. Já antes dele, os dirigentes começavam a reconhecer que o sistema não atendia às necessidades dos consumidores, que sempre acabavam frustrados. A mensagem de consumir menos hoje para consumir mais amanhã já não era aceita pelas novas gerações que agora conheciam os padrões de vida ocidentais com os quais tinham contatos diretos ou indiretos. A partir daí, mesmo uma transição para o capitalismo tornou-se inviável e uma nova era não-comunista se inaugurava já na agora Rússia.

<sup>14</sup>Havia expectativa de uma grande distensão após este Congresso. Não foi o que aconteceu. No Brasil, o discurso foi recebido com incredulidade pelos comunistas. Alegaram que a CIA e outros tinham distorcido as palavras de Kruchov.

Antigo Artigo Artigo

## O Natal e a eleição de Obama

Aproximam-se o Natal e o Ano-Novo com boas novas, à revelia das crises. Aconteceu o improvável do improvável, com a eleição de Obama. Compartilhada por milhões de pessoas espalhadas pelo mundo, cansadas de Bush e de seus estrategistas paranóicos e irracionais. Os Estados Unidos escolheram ser conduzidos por um homem cujo sobrenome (Obama) lembra o do terrorista, do 11 de setembro. O nome do meio evoca o ditador enforcado (Hussein); o primeiro nome (Barack), rima com Iraque... Filho de mãe branca sulista e pai queniano. Abandonado aos dois anos pelo pai, foi criado pela avó materna no Havai, um estado pequeno e multiétnico. Deslocado para a Indonésia islâmica na juventude. Advogado formado por Harvard, buscou suas origens na periferia de Chicago. Elegeu-se senador e agora é o 44º presidente norte-americano. Em 1957, Martin Luther King declarava:

Deixe-nos votar! Encheremos as assembleias legislativas de homens de boa-vontade. Nos tribunais do Sul, juizes atuarão com justiça e misericórdia. Tenho um sonho que a fraternidade entre os homens tornar-se-á realidade um dia. Com esta fé cavarei um túnel de esperança pela montanha do desespero. Com esta fé sairei com vocês e transformarei o passado de escuridão em um futuro radiante. Com esta fé atingiremos um novo dia, em que os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos cantarão juntos. As cabines eleitorais são o caminho de ação mais rápida. Quando a radiante estrela da esperança será arremessada contra esta noite fatigada, pelos grillhões do medo e pelas algemas da morte.

Perguntamo-nos se a fala de Obama, no famoso discurso de Chicago, é uma resposta:

Se alguém aí, ainda duvida de que os Estados Unidos são um lugar onde tudo pode acontecer? Se ainda se pergunta se os sonhos dos nossos fundadores continuam vivos, em nossos tempos; ainda questiona a força da democracia, esta noite é a resposta. Nossas histórias são diferentes, mas nosso destino é comum. Começa com um novo amanhecer da liderança americana. A força autêntica da América não está na força militar, nem na riqueza. Mas no poder duradouro dos ideais: democracia, liberdade, oportunidade e firme esperança.

A mídia faz de Obama um *pop-star*. Com semelhanças com Kennedy, a empatia, o impalpável carisma, fotogenia. A juventude e a novidade. A eleição mexeu com todos nós, é impossível não reconhecer. O que vemos de comum entre o simbolismo do Natal e a eleição de Obama? O Natal é a melhor representação da esperança, foi a grande mensagem de Cristo: um mundo novo, mundo baseado na compreensão e respeito às diferenças.

Voltaram as lembranças do sofrimento que a intolerância tem proporcionado em todo mundo, e a idéia que, quando algo tão importante, como a esperança, impulsiona tanta gente, como ocorreu nos Estados Unidos, contagia todo mundo. “Nós podemos”, bela frase sem dúvida nenhuma inspiradora. Nós, da ASPI-UFF, dissemos, há dezesseis anos: **nós podemos**. Aposentados às pressas, pressionados, angustiados com o futuro, tivemos a coragem de responder a tudo isso, com uma mensagem de esperança. É por tudo isto que estamos vendo, com grande alegria e emoção, a ascensão de alguém que não parecia predestinado ao cargo mais importante do planeta: a presidência dos Estados Unidos da América. Mas, mesmo assim, conseguiu.

Nós podemos ainda sonhar. Podemos sonhar, sim!

## Na busca por dias melhores, a ASPI-UFF integra-se a movimentos de cidadania

**N**ão é de hoje que estamos vivendo tempos muito difíceis, como cidadãos: escândalos, má gestão na administração pública, falta de políticas públicas consistentes..., eis o “cardápio” que nos colocam à mesa, todos os dias.

Até agora, apenas nos indignávamos e, aqui e ali, alguma voz se fazia ouvir mais alto mas, ainda, com pouca ressonância. Ou, pelo menos, não na intensidade necessária para provocar uma atitude mais efetiva junto aos poderes públicos. E a mídia...? Não estão aí as CPIs, que não levaram a nada, a ponto de o povo dizer que, neste país “tudo acaba em *pizza*”?

Mas, felizmente, há bons prenúncios no ar... Já podemos sentir uma brisa diferente à nossa volta. Fruto, talvez, de nossa rebeldia, de não quisermos mais aceitar aquele doloroso sentimento de impotência, do cansaço de ser apenas espectador, que não entendia muito bem como atuar para modificar este *status quo*, que nos desonra e humilha, que tenta fazer de nosso país um exemplo para o deboche... Um vento novo, que nos vem sacudir, mobilizar. A sociedade brasileira está, finalmente, acordando!

De uns tempos (mais recentes) para cá, vem-se aproximando uma “onda”, com a irrupção de inúmeros movimentos sociais de Norte a Sul, defendendo a transparência pública e a necessidade da participação de cada um de nós nos destinos desta nação varonil, buscando um país melhor para todos nós, neste “despertar” que nos impulsiona a agir e abre possibilidades de nossa inserção na vida das cidades.

Em Niterói, pelo menos dois movimentos estão sendo fortalecidos: o “Observatório Social de Niterói”, iniciativa bem-sucedida adotada por auditores da Receita Federal e inspirada no “Observatório Social de Maringá”. É formado por representantes da classe empresarial, associações de aposentados, Associação

dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ-Niterói), Associação Fluminense de Jornalistas, Associação Fluminense dos Advogados Trabalhistas, do Fórum Popular do Orçamento de Niterói, Clubes de Serviço, como o Rotary, dentre outros representantes de entidades importantes, como a OAB – Subseccional de Niterói, tendo como foco a exigência da transparência e aplicação séria e responsável dos recursos públicos (orçamento), por meio de licitações. Também enfatiza a importância da participação da sociedade no acompanhamento dos gastos públicos.

Outro movimento é o “Niterói, como vamos?”, que teve seu primeiro núcleo instalado, provisoriamente, na sede da ASPI-UFF, a partir da proposta do Sr. Álvaro Cysneiros aos integrantes da CAAP. Sua metodologia de trabalho é o acompanhamento do plano de governo municipal, por meio de indicadores nas áreas de Educação, Cultura, Meio Ambiente, Comunicação, Lazer e Esporte, Financiamento e Vereadores. A grande diferença que hoje ocorre é a integração geracional, com a possibilidade de trabalhos a serem realizados por pessoas de faixas etárias muito variadas e o uso de novas tecnologias, em que a internet terá grande papel, permitindo rápida comunicação e ampliação da rede de participantes.

Estando na fase inicial, espera-se a adesão de novos interessados neste grande desafio que é colocado à frente de todos nós e de suma importância para reverter o quadro atual em que a inércia predomina, pois só em época eleitoral temos uma manifestação um pouco maior. Só assim ganharemos mais espaço e força, para garantir nossos direitos constantemente ameaçados. Vamos nos antecipar aos acontecimentos, e não depois do “leite derramado”...

Aniversariantes



Dezembro

Com alegria, neste mês em que comemoramos o Natal de Jesus,  
abraçamos afetuosamente os nossos também aniversariantes...

pedindo as bênçãos do Senhor,

- |    |                                     |                               |                                     |                                   |                                    |
|----|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1  | Thales Ribeiro de Magalhães         | Adelheid Mason                | 22                                  | Maria Angelina do Valle           |                                    |
| 2  | Sonia de Lima Cavalcanti            | Luzia de Maria Rodrigues Reis |                                     | Maurício Rivera Monteiro          |                                    |
|    | Dayse Maria de Azevedo Molinari     | 13                            | Maria Nazareth dos Santos Sucupira  | Maria José Miranda Tavares Bastos |                                    |
| 3  | Antonio Rodrigues de Freitas Junior |                               | José Luis Reis Rosati               | 23                                | Bernardette Bittencourt da Fonseca |
| 4  | Hugo Faria                          | 15                            | Clecyldes Mendes Pereira            | 24                                | Maria Teresa Teixeira de Ávila     |
|    | Marly da Silva Santos               | 16                            | Nelzir Trindade Reis                | 25                                | Satiê Mizubuti                     |
|    | Mariney Klecz                       |                               | Francisco José dos Santos Ferraz    |                                   | Nazira Abache Tomimura             |
| 6  | Geraldo Chini                       |                               | Lucia Adriana Anhel                 | 27                                | Theomir Freire J. Debellian        |
|    | Maria Alice Bessa Lippmann          | 17                            | Maria da Conceição Souza            |                                   | Maria José Lima de Jorge           |
|    | Ana Lúcia Willcox de Souza          | 19                            | José Bullos Seba                    |                                   | Gilberto Marçano                   |
| 8  | Maria Lopes Bittencourt da Silva    | 20                            | Léa Souza Della Nina                |                                   | Haydée Serrão Lanzillotti          |
| 10 | Adelmo Borges Brandão               |                               | Maria Eny de Paula Bartholo         |                                   | Helena Maria Osório Leão e Silva   |
|    | Fátima Cunha Ferreira Pinto         |                               | Jurésia Mendonça de Souza           | 28                                | Lúcia Helena de Oliveira Vianna    |
| 11 | Antonio Álvaro da Cunha e Silva     |                               | Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva | 29                                | Maria Ângela Magalhães de Oliveira |
|    | Maria Candida de A. Domingues       | 21                            | José Lisboa Mendes Moreira          | 30                                | Jésus de Alvarenga Bastos          |
| 12 | Herta Laszlo                        |                               | Luiz de Gonzaga A. Baptista Pereira |                                   |                                    |